



## RELATÓRIO DE OFICINA – MACRO I

**Municípios integrantes: 104 (1ª, 3ª, 4ª, 5ª e 7ª regiões de saúde)**

A abertura desta Oficina contou com a presença de representantes do Conselho de Secretarias Municipais de Saúde do Rio Grande do Norte (Cosems-RN), do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems) e da Secretaria de Estado da Saúde Pública. Na oportunidade, houve uma participação expressiva de técnicos e gestores municipais de saúde interessados no assunto.

Foi apresentado vídeo institucional sobre o Projeto ImunizaSUS: <https://youtu.be/DiZ6nD5Hfj4>. Em seguida, foi apresentado o resultado da Pesquisa Nacional sobre Cobertura Vacinal, seus múltiplos determinantes e as ações de imunização nos territórios municipais da MACRORREGIÃO I. Os dados da Pesquisa demonstraram que há um declínio na cobertura vacinal desde 2016, acarretando o reaparecimento de algumas doenças. Ainda segundo este estudo, a falta de confiança da população nos imunizantes causa uma hesitação vacinal. Além disso, a pandemia de Covid-19 apresentou um grande impacto nos programas de imunização, assim como a falta de disponibilidade de profissionais para aplicação de vacinas de rotina do Programa Nacional de Imunização (PNI) nos municípios e a redução na procura pelos imunobiológicos, devido a pandemia.

Os principais destaques apresentados no debate foram: horário limitado das salas de vacinas que reduzem o acesso da população, principalmente para as mães trabalhadoras; poucas campanhas de publicidade e divulgação na mídia; combate aos *fake News*; necessidade de busca ativa; necessidade de revisão das estimativas populacionais, principalmente para os municípios de pequeno porte; sobrecarga de trabalho para técnico de enfermagem; revisão do público alvo, onde se percebeu, em algumas situações, um número que não retrata a quantidade de criança real.



Outro problema apontado foi a falha no registro devido à falta de pessoal ou registro errado. Atualmente, a burocracia do registro aumentou, insuficiência de vacina, pouca capacitação, sobrecarga de atividades para o profissional de vacinação. A interoperabilidade dos dados entre os sistemas de informação é muito demorada, doses informadas no PEC demoram cerca de dois meses para sincronizar com o SI-PNI (Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações).

Após debate, foi apresentada sugestão de roteiro para construção das estratégias Municipais de Fortalecimento das Ações de Imunização, elaborado pelo Conasems.

## ESTRATÉGIAS

- Apresentar o resultado da pesquisa para os profissionais de saúde do município;
- Uso de cartão espelho como forma de garantir o registro adequado da vacinação utilizando tanto o cartão ou caderneta de vacinação do usuário;
- Viabilizar horário estendido, vacinação na zona rural e em lugares de difícil acesso;
- Evitar barreiras de acesso: não abrir frascos alegando desperdício;
- Combater qualquer informação falsa sobre vacinação, identificando e dialogando com as famílias resistentes à vacinação;
- Estabelecer uma articulação intersetorial com as Secretarias de Educação e de Assistência Social para realizar vacinação e, assim, aumentar as metas estabelecidas. A exigência da caderneta de vacinação por parte da escola deve servir como forma de monitoramento;



- Apoio do Estado aos municípios no desenvolvimento de estratégias que provoquem mudanças na realidade atual, no que concerne, melhorar os indicadores de cobertura vacinal;
- Realizar capacitação para os profissionais de saúde, habilitando-os para vacinar durante todo o tempo de funcionamento da unidade, de forma a manter as salas de vacinas sempre à disposição do usuário;
- Estabelecer equipe mínima para a sala de vacina na ESF;
- Busca ativa pelo ACS;
- Ter a possibilidade de registrar as informações em sistema offline;



## **RELATÓRIO DE OFICINA – MACRO II**

**Municípios integrantes: 63 (2ª, 6ª e 8ª regiões de saúde)**

A abertura desta Oficina contou com a presença de representantes do Conselho de Secretarias Municipais de Saúde do Rio Grande do Norte (Cosems-RN), do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems) e da Secretaria de Estado da Saúde Pública. Na oportunidade, houve uma participação expressiva de técnicos e gestores municipais de saúde interessados no assunto. Foi apresentado vídeo institucional sobre o Projeto ImunizaSUS: <https://youtu.be/DiZ6nD5Hfj4>. Em seguida, foi apresentado o resultado da Pesquisa Nacional sobre Cobertura Vacinal, seus múltiplos determinantes e as ações de imunização nos territórios municipais da MACRORREGIÃO II.

Alguns problemas mais frequentes, apresentados na Pesquisa, foram relacionados da seguinte forma: falta de capacitação; sobrecarga de trabalho (técnico de enfermagem que realiza a vacina, registra no cartão de vacina e digita no sistema de informação); registro no Sistema de Informação (resistência dos profissionais mais antigo em digitar); horário limitado das salas de vacinas reduz acesso a população; desvalorização da caderneta de vacina; estimativa populacional; número de crianças estimadas diferentes da quantidade de crianças reais encontradas no território.

A pandemia do Covid-19 contribuiu para as baixas cobertura vacinais, uma vez que: os pais não levaram as crianças para as Unidades Básicas de Saúde e realização de poucas campanhas de publicidade por parte da União e do Estado. Destacou-se ainda que o Programa de Imunização iniciou com oito tipos de vacina e, atualmente, são 19 tipos. Outro destaque foi sobre a insuficiência de vacina e a forma de acondicionamento das doses de vacinas. Outro problema apresentado foi que a vacina deixou de ser uma condição para a suspensão do pagamento do Programa Auxílio Brasil.



Após debate, foi apresentada sugestão de roteiro para construção das estratégias Municipais de Fortalecimento das Ações de Imunização, elaborado pelo Conasems.

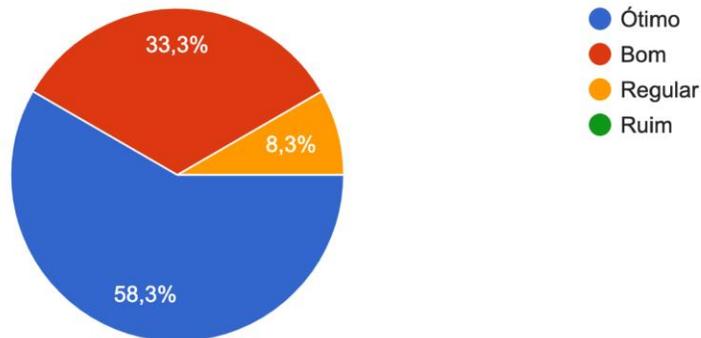
## ESTRATÉGIAS

- Uso de cartão espelho como forma de garantir o registro adequado da vacinação utilizando, tanto o cartão ou caderneta de vacinação do usuário;
- Viabilizar horário estendido, vacinação na zona rural e em lugares de difícil acesso;
- Buscar lideranças e influenciadores digitais para esclarecer e combater qualquer informação falsa sobre vacinação;
- Estabelecer a condicionalidade do cartão de vacina atualizado para continuar recebendo o Auxílio Brasil, como era no Programa Bolsa Família;
- Adotar a estratégia de anotar nome, endereço e telefone da família quando não for possível abrir o frasco de doses no momento da procura da vacina;
- Adotar comunicação de forma diferente para os diversos públicos;
- Elaborar ofício informando a estimativa de criança existente no município para SES;
- Estabelecer equipe mínima para a sala de vacina na ESF;
- Busca ativa pelo ACS.

## ANEXOS

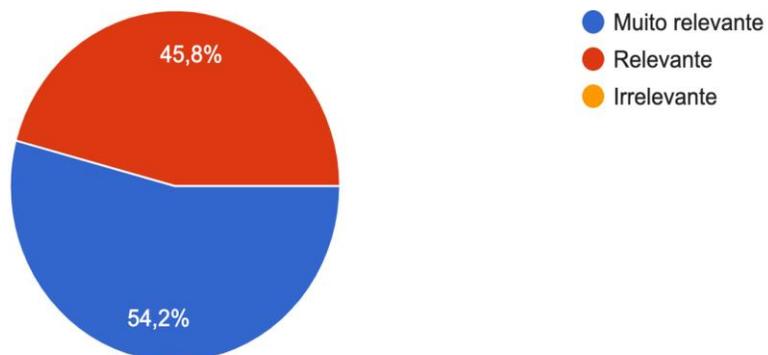
### 1. Como você avalia a Oficina?

24 respostas



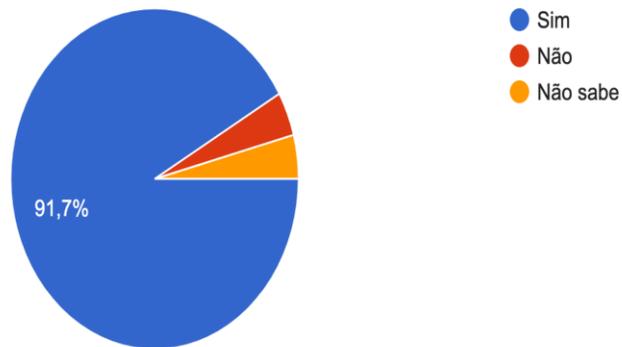
### 2. Quanto ao conteúdo abordado pela Pesquisa ImunizaSUS, ele é?

24 respostas



3. Os resultados da Pesquisa ImunizaSUS podem ajudá-lo(a) a desenvolver estratégias de fortalecimento das ações de Imunização no seu município?

24 respostas



4. Quanto à aplicabilidade da proposta e dos encaminhamentos da Oficina:

24 respostas

